

# Produção de grãos no DF pode sofrer queda

*Agricultura*  
**Vânia Rodrigues**

Sem a liberação de uma linha de crédito específica para o pequeno produtor, a safra 91/92 de alimentos do DF poderá ficar comprometida, como ocorreu este ano, quando a produção do feijão teve uma queda de aproximadamente 36% em relação ao ano anterior. O alerta é do coordenador de Associativismo da Secretaria de Agricultura, Paulo Castanheira. Ele está realizando levantamento das necessidades das 106 associações de pequenos agricultores para propor ao Banco do Brasil e ao Banco de Brasília a criação de um crédito grupal, para atender em um só financiamento até 50 produtores.

As associações, segundo Castanheira, plantaram para a safra 90/91 apenas 4 mil hectares de feijão, contra 6 mil 331 hectares cultivados na safra anterior. O mesmo aconteceu com a soja, que sofreu uma redução de 53.500 hectares para 42.814. "Precisamos reverter este quadro com urgência, criando uma linha de crédito especial para manter o nível de produção", disse. O DF produz 80% do milho, 70% das hortaliças e 60% do feijão, que consome.

## **Crédito Grupal**

Com a implantação do crédito grupal, os pequenos produtores terão chance de conseguir o financiamento adequado que assegurará a plantação de vários tipos de grãos, defende Castanheira. "Hoje, com o crédito individual, os juros ficam muito altos e não são todos os miniprodutores que têm acesso a eles", argumenta. Outra vantagem apontada por

ele é que um só financiamento para 50 produtores reduz também os custos do banco que realizará um só cadastro de crédito. A proposta de Castanheira já tem um primeiro parecer favorável do BB e BRB. "Eles só estão aguardando o levantamento das necessidades das associações para dar a resposta definitiva", assegura Castanheira.

Até o final de maio, o levantamento ficará pronto de acordo com a estimativa de Castanheira. Ele explica que os primeiros créditos têm que ser liberados em junho. "Embora o plantio só comece em outubro, o agricultor precisa do financiamento com antecedência para preparar o solo", lembra.

## **Dificuldades**

Castanheira enfatiza que além da falta de crédito, o miniprodutor enfrenta outras dificuldades que também refletem diretamente na produção. A principal delas é a falta de máquinas e implementos agrícolas. "O pequeno produtor não tem como adquirir, por exemplo, um trator que hoje, custa em média Cr\$ 8 milhões", ressalta. Castanheira acrescenta que estes miniagricultores ficam dependendo dos tratores da Fundação Zoobotânica que só dispõe de 51 máquinas para atender cerca de 4 mil pequenos produtores.

Educação e Saúde são também problemas críticos apontados pelos pequenos agricultores. Castanheira conta que na maioria das regiões onde os produtores moram não existe assistência médica ou odontológica e só há escolas de 1º grau, mesmo assim só com as quatro primeiras séries.